

NOVAS PRÁTICAS, NOVOS OLHARES SOBRE O USO DE MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Célia Maria de Araújo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Emails: celyaraujo@supercabo.com.br; celyaraujo13@gmail.com

Eugênia Maria Dantas
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Email: eugeniadantas@yahoo.com.br

Resumo

Diferentes dispositivos midiáticos já fazem parte da realidade de um número significativo de escolas. Essa presença, no entanto, não é suficiente para garantir que esses dispositivos efetivamente se articulem ao processo de ensino/aprendizagem. Para que isso ocorra, é preciso que eles não só sejam percebidos como recursos pedagógicos eficientes, mas adequadamente utilizados em sala, respeitando-se o potencial de cada um. Partindo dessa compreensão esse trabalho apresenta algumas reflexões sobre as proposições dos alunos/professores participantes do Curso de Especialização em Mídias na Educação ofertado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O curso faz parte do *Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação* do Ministério da Educação – Brasil. Tem como objetivo contribuir na formação continuada de professores da Educação Básica, permitindo-os produzir e estimular a produção nas diferentes mídias, de forma articulada à proposta pedagógica e a uma concepção interacionista de aprendizagem. Além da integração das diversas mídias ao processo de ensino e de aprendizagem, uma das principais características do Programa é o estímulo à produção de professores em suportes midiáticos distintos. A concepção pedagógica que sustenta o *Programa Mídias na Educação* pressupõe, justamente, a autoria como característica essencial a uma aprendizagem autônoma e significativa. As proposições de intervenção nas escolas revelaram o contexto de precariedade de recursos humanos capacitados no ambiente escolar, por outro lado, mostrou a capacidade de transformação e de um novo olhar a partir de novas práticas educacionais com o uso dessas mídias.

Palavras Chave: Tecnologia, mídia e educação.

Abstract

Different media devices are already part of the reality of a significant number of schools. This presence, however, is not sufficient to ensure that these devices effectively articulate the process of teaching / learning. For this to occur, it is necessary not only that they are perceived as effective teaching resources, but properly used in the classroom, respecting the potential of each. On that understanding this paper presents some reflections on the propositions of students / teachers participating in the Specialization Course in Media in Education offered by the Federal University of Rio

Grande do Norte. The course is part of the Continuing Education Program in Media in Education of the Ministry of Education - Brazil. Aims to contribute to the continuing education of teachers of basic education, enabling them to produce and stimulate production in different media in order to articulate a conception pedagogical and interactional learning. Besides the integration of various media in the process of teaching and learning, a major feature of the program is to stimulate the production of teachers in different host media. The instructional design that supports the Media in Education Program presuppose precisely the authorship as an essential characteristic of a significant and autonomous learning. Propositions intervention in schools revealed the precarious context of trained human resources in the school environment, on the other hand, showed the ability to change and a new look from new educational practices with the use of these media.

Keywords: technology, media and education.

ENTRE REDES E MÍDIAS

O advento da telemática propicia um novo cenário educacional com potencialidade para apresentar a mesma informação em diferentes formatos, ampliando as possibilidades de aprendizagem na medida em que oferece a oportunidade de trabalhar diferentes mídias conjuntamente. Imagem, texto e voz se complementam entre si propiciando a produção de hipertextos. A própria dinâmica da internet exige um material apropriado a velocidade do meio. Os textos impressos não podem ser muito longos e a convergência de linguagens facilita o entendimento e desperta maior interesse, principalmente se o público for jovem e familiarizado com as novas mídias. Certamente, é uma nova experiência, pois não basta transportar textos produzidos da mídia impressa para a mídia digital. Segundo (Fiorentini e Moraes ,2003, p.40).

Essa transposição literal de textos escritos para a tela de um monitor é ainda prática muito comum no ambiente virtual, sinalizando que a manutenção da configuração livresca no texto digital é sintoma de que uma escrita da representação não se esgotou.

O uso de redes de comunicação e de transmissão de dados combina-se de forma simplificada, propiciando a autoria como uma possibilidade pedagógica. Mas para que isso ocorra é necessário que os professores não só compreendam a importância desse instrumental como também desenvolvam

as competências fundamentais para sua utilização. A constante exposição a informações veiculadas pela mídia pode provocar maior confusão do que esclarecimento. Diante dessa constatação, outra tarefa da escola que se destaca é a de formar ouvintes, espectadores e autores críticos, capazes de compreender subtextos e de analisar o teor, a fidedignidade e a relevância das informações a que têm acesso. Avaliar a contribuição de cada mídia para a aprendizagem autônoma e para a capacidade de criar e disseminar informação e combiná-las de forma a colaborar para a melhoria da aprendizagem dos estudantes tornam-se importantes tarefas do professor. Diferentes dispositivos midiáticos já fazem parte da realidade de um número significativo de escolas. Essa presença, no entanto, não é suficiente para garantir que esses dispositivos efetivamente se articulem ao processo de ensino/aprendizagem. Para que isso ocorra, é preciso que eles não só sejam percebidos como recursos pedagógicos eficientes, mas adequadamente utilizados em sala, respeitando-se o potencial de cada um. Partindo dessa compreensão esse trabalho apresenta algumas reflexões sobre as proposições dos alunos/professores participantes do Curso de Especialização em Mídias na Educação ofertado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O curso faz parte do *Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação* do Ministério da Educação – Brasil. Tem como objetivo contribuir na formação continuada de professores da Educação Básica, permitindo-os produzir e estimular a produção nas diferentes mídias, de forma articulada à proposta pedagógica e a uma concepção interacionista de aprendizagem. Além da integração das diversas mídias ao processo de ensino e de aprendizagem, uma das principais características do Programa é o estímulo à produção de professores e cursistas em suportes midiáticos distintos. A concepção pedagógica que sustenta o *Programa Mídias na Educação* pressupõe, justamente, a autoria como característica essencial a uma aprendizagem autônoma e significativa. Pressupõe, ainda, que uma aprendizagem efetiva exige, por parte do professor, um esforço no sentido de diversificar as formas de disponibilizar recursos midiáticos para promover a construção do conhecimento, bem como de apresentar informação e produção dos cursistas.

Essa concepção pedagógica se beneficia do atual contexto de desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC. Hoje, equipamentos de captação de som e imagem, bem como de edição “doméstica”, possibilitam a cursistas e professores transcender a condição de fruição de usuários da informação para transformá-los em autores em diferentes mídias. Para (Kenski, 2007, P 31-32).

A linguagem digital é simples, baseada em códigos binários, por meio dos quais é possível informar, comunicar, interagir e aprender. É uma linguagem de síntese, que engloba aspectos da oralidade e da escrita em novos contextos. A tecnologia digital rompe com as formas normativas circulares e repetidas da oralidade e com o encaminhamento contínuo e sequencial da escrita e se apresenta como um fenômeno descontínuo, fragmentado ao mesmo tempo, dinâmico, aberto e veloz.

O saber e o fazer precisam andar juntos, principalmente quando os caminhos ainda não estão muito claros e as incertezas povoam o imaginário dos professores produtores. Assim, surgem alguns questionamentos. Como desenvolver uma prática pedagógica integradora que contemple os conteúdos curriculares, as competências, as habilidades e as diferentes tecnologias disponíveis nas escolas?

APRENDENDO A TRABALHAR COM AS MÍDIAS: O PROCESSO DE FORMAÇÃO

Ao longo de 18 meses os alunos do Curso de Especialização em Mídias na Educação passaram por um período de formação e cursaram 11 módulos didáticos, distribuídos em quatro blocos temáticos. O curso foi ofertado totalmente *on line* via plataforma virtual *moodle* com três encontros presenciais de avaliação.

No primeiro bloco o aluno teve a compreensão sobre o processo de planejamento, gestão e avaliação do uso das mídias na educação; vivenciou o desenvolvimento preliminar de um projeto com o uso de mídias integradas e discutiu como acontece a convergência das diferentes mídias.

No segundo bloco foram apresentadas diferentes linguagens tais como: linguagem da mídia impressa escrita e visual, a imagem na mídia impressa, a produção de textos didáticos e linguagem da literatura de cordel.

No terceiro bloco o aluno vivenciou o uso de outras linguagens associadas ao contexto das TIC: multimídia educacional e *softwares* de autoria; o uso de blogs, *flogs* e *webquest* na educação e ferramentas de autoria para a produção de hipertexto na educação. Esse bloco foi o mais complexo segundo relato dos alunos no encontro presencial de avaliação, principalmente porque trabalha com mídias digitais que até então não faziam parte do contexto de trabalho dos professores/alunos. Repentinamente se deparam com uma nova realidade que exige uma nova lógica de compreensão e de ação. Para (Lévy, 1999, P 167).

Com esse novo suporte de informação e de comunicação emergem gêneros de conhecimento inusitados, critérios de avaliação inéditos para orientar o saber, novos atores na produção e tratamento dos conhecimentos.

Para finalizar o processo de formação foi ofertada a disciplina de metodologia científica e os alunos apresentaram suas propostas de intervenção na escola a partir de uma proposição com o uso de mídias na educação. Dos 364 alunos matriculados, 180 conseguiram concluir todo o processo e receberam o certificado de especialistas em Mídias na Educação. As proposições de intervenção nas escolas revelaram o contexto de precariedade de recursos humanos capacitados no ambiente escolar, por outro lado, mostrou a capacidade de transformação e de um novo olhar a partir de novas práticas educacionais com o uso dessas mídias.

REFLETINDO SOBRE AS PROPOSIÇÕES DOS PROFESSORES/ALUNOS

O uso da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem precisa ser compreendido de forma integrada. Na maioria das vezes essa integração é vista de forma equivocada e a tecnologia acaba sendo utilizada de forma meramente instrumental, portanto, é fundamental que o professor, independentemente da sua área de atuação, possa conhecer as

potencialidades e as limitações pedagógicas envolvidas nas diferentes mídias. Para (Kenski, 2007, P 38).

As novas TIC não são apenas meros suportes tecnológicos. Elas têm suas próprias lógicas, suas linguagens e maneiras particulares de comunicar-se com as capacidades perceptivas, emocionais, cognitivas, intuitivas e comunicativas das pessoas.

Partindo dessa compreensão o professor, ao elaborar uma proposta de tecnologia educacional precisa compreender o significado de um projeto.

(Almeida, 2009) destaca que a prática pedagógica por meio do desenvolvimento de projetos é uma forma de conceber educação que envolve o aluno, o professor, os recursos disponíveis e todas as interações que se estabelecem nesse ambiente, denominado ambiente de aprendizagem. O importante não é incorporar as novas tecnologias para expandir o acesso à informação atualizada, mas principalmente para promover uma nova cultura do aprendizado.

A experiência vivenciada no Curso de Especialização em Mídias na Educação demonstra a dificuldade de entendimento dos professores/alunos quando se trata de elaborar uma proposta de tecnologia educacional para a escola. A compreensão da maioria dos professores/alunos é que ao utilizar determinado recurso tecnológico o projeto já se caracteriza como uma proposta de tecnologia educacional. O grande desafio dos professores orientadores dos 180 alunos que conseguiram concluir o curso foi mostrar para seus orientandos que a utilização das mídias precisa estar associada a uma ação potencializada pela mídia escolhida. Para (Prado, 2005, P 83). ,

A pedagogia de projetos deve permitir que o aluno aprenda-fazendo e reconheça a própria autoria naquilo que produz por meio de questões de investigação que lhe Impulsionam a contextualizar conceitos já conhecidos e descobrir outros que emergem durante o desenvolvimento do projeto. Nessa situação de aprendizagem, o aluno precisa selecionar informações significativas, tomar decisões, trabalhar em grupo, gerenciar confronto de ideias, enfim, desenvolver competências interpessoais para aprender de forma colaborativa com seus pares.

Essa não é uma missão fácil, se pensarmos na realidade vivenciada por esses professores/alunos. Sua formação inicial não implicava em fazer uso e muito menos se utilizar pedagogicamente desses recursos em sala de aula. De repente se deparar diante desse novo contexto educacional, exige uma nova postura que implica em novas aprendizagens e mudanças na prática pedagógica.

As proposições de projetos apresentados revelam a dificuldade de incorporar as tecnologias digitais nas suas propostas. Do universo de 180 alunos concluintes podemos destacar um percentual muito alto de proposições relacionadas a mídia impressa. Ou seja, a mídia com a qual eles se sentem mais familiarizados. Dentre as mídias digitais o maior percentual de propostas apresentadas estão relacionadas à utilização de blogs. No encontro de avaliação eles destacam a facilidade para utilizar os blogs, uma vez que, os provedores disponibilizam tutoriais que permitem fazer passo a passo a criação de uma página.

A utilização de jogos, softwares específicos para determinadas áreas como matemática e ciências são muito pouco utilizados. A dificuldade de compreensão do manuseio e a falta de habilidade para lidar com esse recurso demonstra claramente o receio dos professores diante da desenvoltura dos alunos para lidar com essas ferramentas.

Outro aspecto que chamou a atenção foi a falta de conhecimento de projetos governamentais na área de tecnologia educacional que disponibiliza objetos de aprendizagem e outros materiais didáticos no contexto das tecnologias. Muitas vezes esses materiais estão na própria escola, mas por falta de pessoas preparadas para capacitar o corpo docente acaba numa prateleira de uma biblioteca ou num armário do laboratório de informática. Um exemplo concreto dessa situação são os softwares do Programa Proinfo Integrado do Governo Federal.

(Valente, 2005) Chama a atenção para dois aspectos que devem ser observados na implantação dessas tecnologias na educação. Primeiro, o domínio do técnico e do pedagógico não deve acontecer de modo estanque,

um separado do outro. O segundo aspecto diz respeito à especificidade de cada tecnologia com relação às aplicações pedagógicas.

Embora existam políticas públicas voltadas para a formação de professores na utilização de recursos tecnológicos na educação, estas não conseguem dar conta dos dois aspectos mencionados acima. Os cursos de formação, a exemplo do Curso de Especialização em Mídias na Educação trazem na sua concepção a autoria como característica essencial a uma aprendizagem autônoma e significativa, entretanto o tempo dispensado para o professor/aluno que permanece em sala de aula ainda é insuficiente para adquirir tais habilidades. A maioria dos professores trabalha em mais de uma escola e acaba fazendo o curso nos finais de semana. A parte técnica é muito incipiente. É necessário um esforço pessoal muito significativo do professor/aluno para adquirir as habilidades técnicas e pedagógicas que o curso requer, entretanto, ele tem funcionado como um despertar para os alunos que conseguem concluir os módulos e um referencial para buscar novas possibilidades e novos aprendizados. Mesmo os alunos que acompanham o curso com bastante dificuldade relatam que suas práticas em sala de aula melhoraram significativamente, embora reconheçam que precisam trabalhar melhor algumas habilidades e buscar domínio técnico para propiciar mais confiança e valorização por parte dos alunos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; Maria Elisabette Brisola Brito Prado, Almeida (organizadoras). (2009) – 1. ed. – *Elaboração de projetos : guia do cursista / Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância.*

FIORENTINI, Leda Maria Rangearo; MORAES, Raquel de Almeida (Orgs.) (2003). Linguagens e Interatividade na Educação à Distância. Rio de Janeiro: DP&A.

KENSKI, Vani Moreira (2007). *Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas, São Paulo: Papirus. (Coleção Papirus Educação).

LÉVY, P (1999). Cibercultura. São Paulo: ed. 34.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito (2005). Articulações entre áreas de conhecimento e tecnologia. Articulando saberes e transformando a prática. In: Integração das Tecnologias na Educação/ Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed.

VALENTE, José Armando (2005). O papel do computador no processo de ensino- aprendizagem. In: Integração das Tecnologias na Educação/ Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed.